

URGENTE

Prazo

Início 19/10/84

Término 30/11/84



12184

Arg. cx 10/84

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

MENSAGEM DO EXECUTIVO

PRAZO

INÍCIO

19/10/84

TÉRMINO

30/12/84

EXERCÍCIO DE 1984

INTERESSADO:

Prefeitura M. de Vitória

PROTOCOLADO SOB N.º 2277/84

PROJETO DE LEI N.º

122/84

ASSUNTO:

Projeto de lei denominando de Av. João Antunes B. Brandão, o trecho da Av. Maruípe, compreendido da Praça, Vicente Guida, até o entrocamento com a Av. N.S., da Penha.

AUTUAÇÃO

Aos 19

dias do mês de

outubro

do ano de mil novecentos

e

oitenta e quatro

, autúo, nos termos da lei, a petição de fls.

1

e mais documentos que se seguem.

[Assinatura]



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GAB

Of. nº 1.014

Vitória, 15 de outubro de 1984

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Protocolo Geral

N.º 2277/84

Em 19 de 10 de 1984

KKochu
Protocolista

Senhor Presidente:

Tenho a honra de submeter à apreciação de V. Exa. e Dignos Pares o incluso Projeto de Lei que denomina de Avenida "João Antunes Barbosa Brandão", o trecho da Avenida Maruípe, compreendido da Praça "Vicente Guida" até o entroncamento com a Avenida "Nossa Senhora da Penha.

Embora, em princípio, eu seja contra a alteração de determinadas denominações, neste caso, eu não poderia me furtar à prestação de homenagem que se pretende oferecer à briosa Polícia Militar do Espírito Santo.

Como se sabe, a 06 de abril do próximo ano, a Polícia Militar do Espírito Santo comemorará o seu sesquicentenário de criação e, para tornar tal evento mais significativo, nada melhor do que homenageá-la na figura do seu Patrono: o Capitão João Antunes Barbosa Brandão.

O Capitão João Antunes Barbosa Brandão é, sem dúvida alguma, a mais destacada figura da história militar do Espírito Santo, a nível individual. Comandante do contingente policial com que o Espírito Santo marcou a sua presença na Guerra do Paraguai, o Capitão Brandão participou de memoráveis jornadas, portando-se com destaque na grande

Exmo. Sr.
Vereador Arnaldo Pinto da Vitória
DD. Presidente da Câmara
Municipal de Vitória
Nesta Capital
MDT/amf.

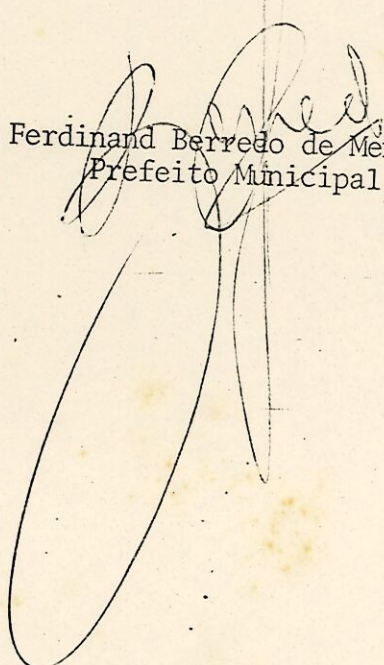
batalha de Tuiuti e no terrível combate da Ilha da Redenção. Por seus méritos, foi agraciado com a Comenda de Cavaleiro da Ordem da Rosa e nomeado Tenente-Coronel Honorário do Exército Brasileiro.

Por um lamentável esquecimento, nenhuma homenagem maior foi prestada a esse bravo capixaba, além da sua designação, em 1947, para Patrono da Polícia Militar do Espírito Santo e a colocação de um busto seu à entrada do Quartel da Corporação em Maruípe.

Assim, entendo ser esta homenagem mais que justa, oportuna, pois poderá integrar o elenco de comemorações com as quais a Polícia Militar do Espírito Santo pretende marcar os seus 150 anos de existência.

Certo de que os Nobres Vereadores saberão entender todo o significado deste Projeto, concedendo-lhe seu apoio, solicito seja o mesmo apreciado dentro do que estatui o § 2º do Art. 50 da Lei nº 2.760, de 30 de março de 1973 (Lei Orgânica dos Municípios), renovando, aqui, as minhas mais

Cordiais Saudações


Ferdinand Berredo de Menezes
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO DE LEI

122/84

Denomina via pública de Avenida
"João Antunes Barbosa Brandão".

O Prefeito Municipal de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominado de Avenida "João Antunes Barbosa Brandão" o trecho da atual Avenida Maruípe, iniciado na Praça "Vicente Guida" e terminado no entroncamento com a Avenida "Nossa Senhora da Penha".

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

* Projeto de lei a que se refere o ofício GAB nº 1.014/84.



VITÓRIA, 23 de agosto de 1984

OFÍCIO N.º 144/84 - Aj Ordens

Do Comandante-Geral da PMES

Ao Exmo Sr. Dr. Ferdinand Berredo de Menezes

DD Prefeito Municipal de Vitória

ASSUNTO:- Denominar "Avenida João Antunes Barbosa Brandão"



Senhor Prefeito,

A 6 de abril do ano próximo vindouro esta Corporação comemorará seu sesquicentenário de criação.

A efeméride, por sua importância, merece que se cultue os valores que ajudaram a Instituição a construir um acervo de serviços prestados à Comunidade Capixaba e ao próprio País.

Dentre tantos valores emerge a figura ímpar de nosso patrono Capitão JOÃO ANTUNES BARBOSA BRANDÃO que teve participação ativa na Campanha do Paraguai no século passado onde mereceu a honrosa Comenda de Cavaleiro da Ordem das Rosas e Tenente-Coronel Honorário do Exército Brasileiro.

Entretanto a nível Estadual ou Municipal não teve o justo reconhecimento de seus conterrâneos, porisso tomo a liberdade de vir à presença de V.Exa. para solicitar seja estudada a possibilidade de se denominar "Avenida João Antunes Barbosa Brandão" o trecho da atual Avenida Maruípe que inicia na Praça Vicente GUIDA e termina no entrocamento com a Avenida Nossa Senhora da Penha.

Certo de que a presente solicitação, receberá, como sempre, a especial acolhida desse Executivo Municipal, renovo a V.Exa. os meus protestos de apreço e consideração.

WLAMIR COELHO DA SILVA
Cel PM Comandante-Geral



DECRETO Nº 7 DE 6 DE AGOSTO DE 1947 - Constituiu patrão da Polícia Militar do Estado o Comandante JOÃO ANTUNES BARBOZA BRANDÃO.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, usando de atribuição constitucional, e, considerando que é dever patriótico do Estado estimular o culto cívico daqueles que, no passado, o engrandeceram e o elevaram, seja na paz como na guerra; considerando que o Capitão JOÃO ANTUNES BARBOZA BRANDÃO comandou a Força Policial da Província, atual Polícia Militar, por três vezes, prestando nêsse setor relevantes serviços ao Estado e ao Brasil; considerando que êste Oficial comandou o contingente de praças da companhia Policial da Província do Espírito Santo, embarcada para a guerra do Paraguai, no vapor "Diligente", a 3 de fevereiro de 1865; considerando os feitos de abnegação e heroismo daquelas praças, na célebre Batalha do Riachuelo, que, ao abordar o inimigo, se destacaram de modo brilhante, conforme relata a história; considerando que o Capitão JOÃO ANTUNES BARBOZA BRANDÃO tomou parte ativa em vários combates e que, como Ajulante de Ordens do Quartel // Mestre General do Comando em chefe, participou da memorável batalha de 21 de maio em Tuyuty, sendo elogiado na ordem do dia nº 151, pela coragem e sangue frio com que se portara durante a ação e, pelos grandes serviços prestados à Pátria, // foi mais tarde nomeado Cavalleiro da Ordem da Rosa; considerando que o seu passado como cidadão e militar dedicado e cumpridor dos deveres constitui um padrão de glórias a ser seguido dentro da Polícia Militar, e que a educação militar/ e cívica recomenda a consagração de sua memória como uma justa homenagem e exemplo em todos os tempos; DECRETA: - Art. 1º Fica constituído Patrão da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo o Capitão JOÃO ANTUNES BARBOZA BRANDÃO, seu Comandante Geral.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Anchieta em Vitória, 6 de agosto de 1947, 126º / da Independência e 59º da República.

CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDBERGH

JOSE SETTE

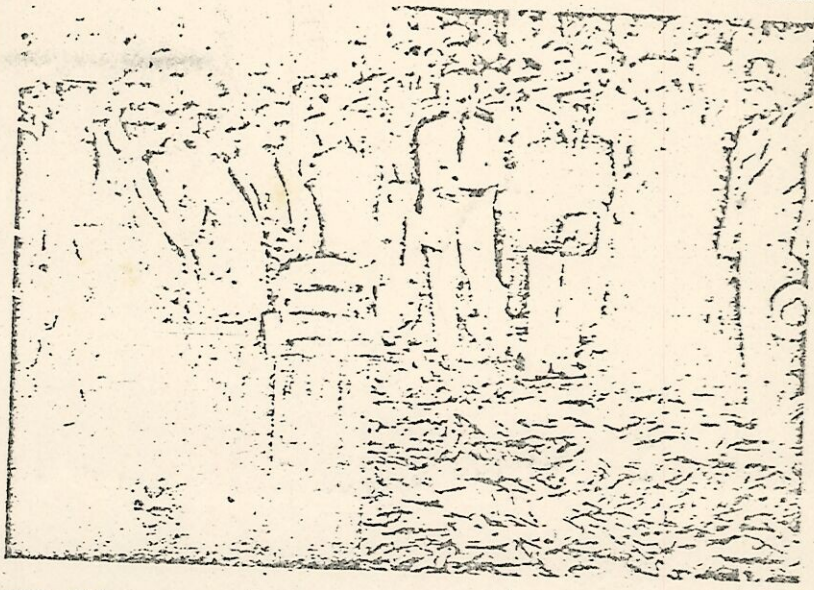
O GRANDE PATRONO MILITAR

WILSON LOUREIRO

A Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, no dia 06 de abril, estará completando 149 anos de existência. No princípio, data da época das Capitânicas a instituição das Polícias Militares no Brasil. Foi assim que em 1549 era baixado o Regimento de El-Rei em cujo artigo 33 era autorizado a posse de armas e munições para a defesa da nova terra e manutenção da ordem. Já D. Sebastião, pelo Regimento de 1570, prescrevia a criação obrigatória de milícias nas províncias, para a proteção e defesa em vista de permanentes ataques de piratas de várias nacionalidades. Assim, nasceu um contingente de milícia com um efetivo de 28 soldados, elevados mais tarde para 80 homens, por ordem de Sua Majestade El-Rei de Portugal pelos idos abril de 1736, aqui no Espírito Santo. Daí, passou por várias transformações até que em 06 de abril de 1835, o Tenente Coronel Luiz de Lima e Silva, houve por bem organizar a sua entidade militar, decretando a Assembleia Legislativa, pela Lei nº 02, a criação de uma Cia. de Infantaria em substituição ao Corpo de Permanentes, com a denominação de Guarda de Polícia de Província. Dentro desse aquartelamento, passaram muitos militares que deixaram os seus nomes à glória no registro da nossa história. Militares que despontaram não somente no cenário da terra natal mas, também, nacionalmente. Dentre muitos, João Antunes Barboza Brandão, que de simples praça, chegou a ser o Comandante da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo. Foi um grande militar no passado, deixando para o futuro o seu exemplo pela firmeza do seu caráter, pela sua inteligência, dedicação e postura de militar respeitável. Na subida do pátio do quartel está o seu busto de bronze, exposto como símbolo de herói militar espiritosantense. A sua vida militar é uma história fascinante. Nasceu em Vitória, Espírito Santo, em fevereiro de 1852. Aos 14 anos de idade assentava praça como voluntário no Batalhão de Infantaria então aquartelado em Vitória no antigo Convento do Carmo onde recebeu instrução secundária e militar, depois de ter feito os seus estudos primários. Ainda muito jovem, então já Cadete, pediu transferência para o Rio de Janeiro. De volta a Vitória, pediu baixa por conclusão de tempo de serviço. Ingressou na vida civil como Secretário de Governo e em seguida como Oficial da Polícia Militar do Estado, como instrutor. Por ocasião da Guerra do Paraguai, ofereceu como Oficial da Guarda Nacional, os seus serviços ao Governo brasileiro. Partiu para o Rio de Janeiro, como Comandante do contingente espiritosantense

militares, foi designado para instruir o Corpo de Voluntários da Pátria, durante algum tempo, partindo, em seguida, para Montevideu. Dali, foi adido ao Corpo de Voluntários gaúchos que se dirigiam à cidade de Corrientes, na Argentina, onde chegaram, por terra para incorporar ao Exército aquartelado junto à Lagoa Brava. Certa vez, quando Comandantes do Corpo de Voluntários de diversos Estados, ao apresentar ao General Ozório, perguntando a este se precisava de algum dos oficiais que traziam adidos, para o seu serviço, ele respondeu: "Preciso sim, apenas do Tenente Brandão. É o homem que conhece o Serviço Militar e poderá servir de Instrutor Geral do Batalhão". E assim passou o Tenente Brandão a Instrutor Geral do Corpo de Voluntários da Pátria. Mais tarde foi incorporado ao corpo de Combatentes, a sua atividade na guerra foi das mais destacadas. Vários foram os reencontros e combates em que tomou parte, ataques ao Forte da Redenção, depois ao Forte da Cabrita; nas manobras para a perigosa passagem do Rio Paraná; na tomada do Forte de Itaperu; na expulsão do inimigo do Passo da Pátria e na memorável Batalha de Tuiuti, onde revelou as suas excepcionais qualidades de coragem, sangue-frio, merecendo o título honorífico que lhe foi outorgado de "Tenente-Coronel Honorário do Exército Brasileiro" e a condecoração da Ordem da Rosa, nesse tempo já servia no Quartel General de Comando em Chefe. Com o Comando Geral do Exército nas mãos do General Polidoro, passou a pertencer ao Estado-Maior deste. Com a chegada de Caxias foi designado para dirigir o Depósito de Material, passando depois a Almo-xarife Geral do Hospital Saladero onde atendia, às vezes, a mais de 4000 doentes de cólera-morbus e outras enfermidades. Extinto o hospital voltou ao Exército, já agora como ajudante da 8ª Brigada sob o Comando do Coronel Freire de Carvalho. Finda a Guerra do Paraguai regressou ao Brasil, incorporando-se ao 1º Batalhão de Infantaria no Rio de Janeiro. A seu pedido foi desligado voltando a Vitória, como "Tenente-Coronel Honorário do Exército Brasileiro", e com várias outras comendas de mérito militar. Em Vitória não descansou. Foi convidado pelo Governo do Estado, incorporou-se novamente ao Corpo da Polícia Militar, sendo promovido, logo depois, a Comandante Geral. Após 38 anos de serviços, pediu a sua reforma. Assim, como esse bravo e muitos outros que serviram a Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, os seus feitos a opinião pública nunca hão de esquecê-los. João Antunes Barboza Brandão, faleceu em Vitória, em 30 de julho de 1962. Em sua homenagem, por decreto, o Governador Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, elevou o





CAPITÃO BRANDÃO MEU AVÔ

Wilson Loureiro

foi nada fácil encontrar os últimos remanescentes do Capitão Antunes Barboza Brandão, herói da guerra, nascido em Vitória, Oficial da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, que se destacou em vários eventos nacionais e internacionais na luta que se deu em defesa de nossa soberania. Seus descendentes, encontrei-o na cidade de Setembro, onde reside, o Sr. João Acyr Brandão, neto do herói, já com 80 anos de idade, pois, nasceu em 14 de maio de 1908, seis anos depois do falecimento de seu avô. Segundo ele, tem uma irmã, a Sra. Alcista Guimarães. Foi um encontro com uma boa fala, amável, inteligente e culto, apresentou-me a sua filha, Maria da Penha Trinexet. Um casal simpático e atencioso, quando fazer parte da sociedade pela "fineza de como se tratam. A sala toda decorada com pinturas por sua filha, Rita de Brandão, belíssimas. O ambiente agradável, onde ficamos, não para um minuto de entrevista, mas sim, para uma conversa informal.

Quando, eu gostei muito do que você falou sobre o Capitão Antunes Brandão, você retratou com os fatos reais de sua vida, ali, seu artigo, "O Grande Patrono". Quando li, revivi o que meu pai me contou e o que tenho lido através de livros. Enaltecer os nossos heróis bem poucos como você, preocupa com isso. Os nossos heróis sendo esquecidos e em breve serão esquecidos no nosso passado, estará na estaca zero".

João Acyr Brandão fazia relatos interessantes, fatos, ali e acolá, recorrendo à história que ouvira em casa e do que aconteceu em seu mundo.

— "O meu avô nasceu em 2 de dezembro de 1836 e faleceu em 30 de junho de 1902. Ainda menino, com apenas 14 anos, assentou praça como voluntário no Batalhão de Infantaria em Vitória no antigo Convento do Carmo. Já cadete, foi transferido, a seu pedido, para o Rio de Janeiro. De volta à Vitória, ingressou na vida civil. Mais tarde, incorporou novamente como Oficial da Polícia Militar do Estado como instrutor. Surto a Guerra do Paraguai, ofereceu-se como Oficial da Guarda Nacional. Partiu para o Rio de Janeiro como Comandante do Contingente Espírito-Santense. Dali, em seguida, para Montevideu. Depois foi adido ao Corpo de Voluntários gaúchos que se dirigiam à cidade de Corrientes, na Argentina. Vários foram os combates em que tomou parte. Ataque ao Forte Redenção; e o Forte Cabrita. Tomou parte na expulsão do inimigo do Passo da Pátria; Batalha de Estero Belaco; na memorável Batalha de Tuiuti, onde revelou excepcionais qualidades de coragem, sangue-frio. Lutou, também, na famosa Batalha do Riachuelo. Foi ajudante de Ordem do General Osório e voltou como Tenente-Coronel Honorário do Exército Brasileiro. E finalmente Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo. Tempos depois, pedia a sua reforma, em 06 de Junho de 1883".

E com a fisionomia agradável e um tom de voz suave, o Sr. João Acyr Brandão disse-me que tinha mais três filhos, além de Rita, que são Sandro Augusto Brandão, Marcelo Roberto Brandão e Emílio Augusto Brandão. E olhando-me firme, vez em quando se levantava para apanhar alguns compêndios e mostrar o retrato do Capitão Antunes Brandão.

— "Olha, os documentos do meu avô, alguns foram queimados no incêndio do Palácio Anchieta, onde funcionava a Secretaria do Interior e Justiça e eu era funcionário. Os documentos que estavam

em minha gaveta foram cartas do General Osório, o Título da Ordem de Rosa e o Jornal da nomeação dele para a Justiça Federal. Houve em redor de seu mundo muitos fatos interessantes um desses aconteceu com um seu parente, Miguel Leão, chefe político da Serra, pediu-lhe um favor, quando a Polícia Militar estava sob o seu Comando. A resposta foi prontamente esta: "A Polícia Militar não está a serviço do Político". O Capitão Antunes Brandão foi maçom e Católico fervoroso e um grande devoto de São Benedito. Foi o primeiro espontâneo professor da Maçonaria de Vitória, da Ordem e Progresso. Ah! lembrei-me um fato curioso, o padre Antunes era seu primo, o maior launista do Espírito Santo, escritor, poeta e jornalista. Certa vez, numa pregação na Igreja do Rosário, falou: "O São Benedito é um ladrão e um bêbado." Quando os fiéis olharam-nô com espanto, ele refutou: "Ladrão dos nossos corações e bêbado das graças divinas".

A tarde estava amena, para aquela palestra informal, e eu queria forçar que ele falasse tudo o que sabia do Capitão Antunes Brandão. Insinuei se ele lembrava de mais fatos, pois sua cultura expressiva e elegante na sua forma de ser, me proporcionou mais perguntas. Insisti, e perguntei como era feita a convocação dos voluntários, ele calmamente respondeu:

— "Eu não sei como era, só sei porque me contaram. Inventaram uma procissão de São Benedito e ela teria que passar pela Rua do Piolho (hoje 13 de Maio), vindo da rua Pelame (atual Gama Rosa), indo até o Largo da Conceição (agora Praça Costa Pereira). A Polícia cercou a rua do Piolho e da Pelame e levaram os negros para serem voluntários. O meu avô foi voluntário, não a lico, mas por sua livre vontade, como a maioria do contingente, por patriotismo".

O Senhor tem alguma mágoa? Ele replicou.

— "Não, não tenho, não há o porquê. Ser neto de um herói brasileiro nascido aqui em Vitória é motivo de orgulho. Não só porque o Capitão Antunes Brandão foi um herói de expressão nacional, mas porque ele foi um grande chefe de família, e deixou como herança as suas virtudes. E, demais, estou muito velho para emoções".

Diga-me, sinceramente, já recebeu alguma homenagem por ser neto do Capitão Antunes Brandão?

— "Sim, entretanto, a única e última homenagem que recebi veio do Rio de Janeiro, é a lembrança mais emocionante e inesquecível de minha vida e que me ficou indelével. A Esquadra Brasileira, e com ela, veio o Capitão de Mar e Guerra, Suzano, que era o Comandante do Navio Guanabara, um iate a motor e a velas, que havia pertencido a Hitler e que hoje serve de instrução a Escola Naval da Marinha Brasileira. Participando, também, veio um Almirante da Esquadra Norte-Americana do Atlântico Sul. Tudo isso foi para homenagear o Capitão Antunes Brandão, na minha pessoa, a de Maria da Penha Trinexet Brandão e de Alcista Brandão Guimarães. Esta homenagem foi no dia 11 de junho, 1947, na Comemoração da Batalha do Riachuelo, que coisa linda, na hora real que havia começado a Batalha do Riachuelo os navios deram salva de 21 tiros e as igrejas repicaram os sinos. Isso aconteceu na Igreja do Rosário onde existia o túmulo do Capitão Antunes Brandão. Recebi jubilosamente aquela homenagem do Oficial que pertencera às fileiras da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo. Hoje existe, na entrada principal do Quartel, um busto em bronze em sua homenagem. Pois é seu Patrono".

Sai dali feliz da vida, pois havia encontrado um grande amigo, que ainda não conhecia. Muito obrigado ao casal, João Acyr Brandão e Maria da Penha Trinexet Brandão.

HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR



Data da época das Capitanias a Instituição das Polícias Militares no Brasil.

Pelo Regimento de 1570, D. Sebastião já determinava a criação obrigatória de milícias, nas províncias, para proteção e defesa contra piratas e invasores estrangeiros.

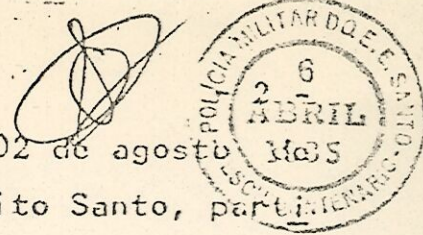
Em 1835, pela lei nº 2, de 06 de abril, foi criada a Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, denominada, naquela época, Guarda de Polícia Provincial.

Os anos foram passando e, através do tempo, a Corporação policial-militar Capixaba foi crescendo na admiração e no respeito de nosso povo, em razão do seu constante trabalho em prol da tranquilidade pública.

Atualmente, o Comandante-Geral da Polícia Militar do Espírito Santo, - Cel PM Wlamir Coelho da Silva, sendo Sub-Comandante e Chefe do Estado Maior Geral o Coronel PM Orelly Lyrio.

Além do serviço rotineiro de policiamento, que é a razão de sua existência, a Polícia Militar do Espírito Santo participou de vários movimentos armados, dentre os quais podemos destacar os seguintes:

- 1 - GUERRA DO PARAGUAI - 1865 a 1870 - A então Força Pública do Estado, participou desse movimento, com 339 voluntários da Pátria, sob o Comando do Capitão JOÃO ANTUNES BARBOSA BRANDÃO, que ao final do movimento, foi condecorado pela bravura e destemores que demonstrou.
- 2 - GUERRA DE CANUDOS - A Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, participou dessa guerra, a partir de 10 de junho de 1897, com 150 soldados, que foram incorporados ao 32º Batalhão de Infantaria. Vale ressaltar a bravura do Cabo Roque, da PMES, que mesmo vendo que seu Comandante já estava morto, protegeu seu cadáver com seu próprio corpo, evitando assim, que os insurretos o mutilassem, tendo sido morto por uma epidemia de peste bulbônica e, foi sepultado na cidade do Rio de Janeiro, ao lado do seu Comandante. Canudos terminou a 05 de outubro de 1907.

- 
- 3 - REVOLUÇÃO PAULISTA DE 1924 - 05 de julho a 02 de agosto 1924 - A Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, participou desse movimento, com um efetivo de 321 homens, comandados pelo Tenente Coronel Abílio Martins.
- 4 - REVOLUÇÃO DE 1930 - De 03 de outubro a 24 de outubro de 1930 - A Polícia Militar do Espírito Santo, participou desse movimento, comandada pelo Coronel Carlos Marciano de Medeiros.
- 5 - REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932 EM SÃO PAULO - A Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, participou desse movimento, sob o Comando dos Coronéis Wolmar Carneiro da Cunha, Carlos Marciano de Medeiros e Asdrúbal Martins Soares, com um contingente de 1328 homens distribuídos em 03 Batalhões. No Campo de luta, foram mortos 58 homens, extraviados 156 e feridos 78.
- 6 - OPERAÇÃO (CAPARAÓ) - De 04 Abr a 08 Mai 67 - A Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, convocada que foi pelo Comando do 1º Exército, participou da Operação Caparaó, com uma Companhia Anti-guerrilha, comandada pelo Capitão PM Jorge Devens de Oliveira, para acabar com um foco de guerrilha existente no alto da Serra do Caparaó.

HONRARIAS RECEBIDAS PELA ORGANIZAÇÃO POLICIAL MILITAR

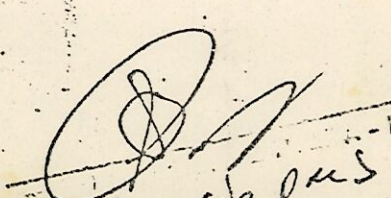
Pelo Decreto nº. 7, de 06 Ago 47, foi concedido ao Cap João Antunes Barboza Brandão, Patrono da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, a Comenda de "CAVALEIRO DA ORDEM DA ROSA" e a patente de Tenente Coronel Honorário do Exército, pela destacada atuação que teve o contingente que Comandou na Batalha de Tuiuti.

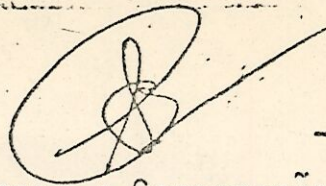
7 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA PMES

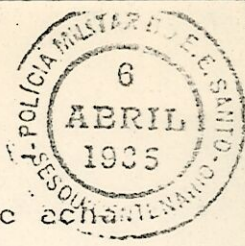
- A PMES por imposição constitucional, é responsável direta pela Manutenção da Ordem dentro do Estado e a única a quem é atribuída a responsabilidade pelo Policiamento Ostensivo Fardado.

Desta forma, em face de legislação Federal, compete à PMES, executar com exclusividade o policiamento ostensivo

fardado, desdobrando-se em: - Policiamento a pé;
- Policiamento Motorizado (RP);
- Policiamento de Trânsito;
- Policiamento Florestal;
- Policiamento Rodoviário Estadual.







- 3 -

Para fazer frente a esses serviços, a Corporação se acha presente em todos os Municípios do Estado, não existindo um sequer, onde não haja a presença da Polícia Militar. Além de se distribuir nos municípios, acha-se presente também em quase todos os distritos.

A população do Estado, pode contar desta forma, com o trabalho da PM que, além de marcar presença física em todos os rincões do Estado, está sempre pronta a preservar a ordem e manter um nível desejado de segurança.

FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR

A PMES pode se orgulhar de ser a Corporação do Brasil que possui um dos índices mais elevados de nível técnico e cultural, senão vejamos: 95% do efetivo total dos oficiais da ativa, além do curso básico de Formação Oficial PM, que é feito nas melhores Academias do Brasil (São Paulo, Minas Gerais e outras), possuem também pelo menos mais um curso Superior; 80% são bacharéis em Direito; 8% em Administração; 7% em Ciências Contábeis e Educação Física e o restante se encontra nas lides acadêmicas, cursando Faculdades.

Para a Formação das Praças, a PMES possui uma Unidade Especial, que é o CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças), situado em Santana, Cariacica. É nessa Unidade especial que a PMES, após selecionar os candidatos os submete a cursos intensivos de Formação e Aperfeiçoamento.

Além dos cursos básicos de formação, os oficiais e praças anualmente são reciclados através de cursos oferecidos pelo Exército e outras PMs, quando então têm oportunidade de atualizar os conhecimentos técnicos na área de segurança.

A PMES é uma Corporação que participa ativamente da vida do Estado. Em seu trabalho, encontra-se 24 horas a serviço do público, podendo ser acionada a qualquer hora do dia ou da noite através do seu Centro de Operação (COPOM), através dos telefones 222 1881 e 190, onde diuturnamente encontrará um Capitão PM e uma equipe de plantão com autoridade para acionar todo policiamento da Corporação, em cumprimento às determinações baixadas pelo Comando do Policiamento da Capital.

A atividade de policiamento executado pela PMES não se faz de maneira empírica e sim com base em estudos minuciosos, de áreas críticas para maior eficiência de seus serviços.

SEBASTIÃO
BO - 12270
ch. out.
FABRICA - MAJ. GUTZ

HOMENAGEM



CAPITÃO JOÃO ANTUNES BARBOZA BRANDÃO

1.º TTE. CEL. HONORARIO DO EXÉRCITO

PATRONO DA POLICIA MILITAR

O Curso de Formação de Oficiais tem a duração de três anos e o de Aperfeiçoamento, um ano. Em virtude dessas leis hoje todos os oficiais estão profissionalmente habilitados, pois, são todos portadores dos respectivos cursos.

Os comandos que se seguiram aos de 1938 não têm descurado da instrução e continuam enviando, anualmente, oficiais e sargentos à Escola de Educação Física do Exército, de onde voltam, sempre, com o respectivo diploma.

SERVIÇO DE SAÚDE

O rendimento da máquina humana esteve sempre subordinada ao bom funcionamento de suas peças. A vigilância médico-sanitária da Corporação tem sido uma das constantes preocupações dos seus respectivos responsáveis.

Em 1875, o Presidente da província, bacharel DOMINGOS MONTEIRO PELKOTO, barão de São Domingos, baixou a lei n.º 28, de 19 de novembro daquele ano, que criou o lugar de 1.º Tenente médico da Companhia de Polícia, e o estabelecimento de uma enfermaria especial para praças.

Pela lei n.º 303 de 1899, foi criado o posto de Capitão médico e ampliado o serviço de saúde, que posteriormente passou por diversas reformas até que lhe foram anexadas, em 1915, uma bem instalada farmácia e, em 1921, um moderno gabinete dentário.

Nova ampliação desse serviço verificou-se em 1931, quando foi aumentado o seu quadro de oficiais, que de então passou a ser constituído de um major médico, chefe do serviço, um capitão médico, um capitão dentista e um 1.º tenente farmacêutico, este em 1942, foi extinto, e criado o de 2.º tenente farmacêutico, que é como atualmente se constitui o serviço.

AQUARTELAMENTOS

Desde a mais distante antiguidade foi sempre uma das grandes preocupações do homem a sua habitação. Da caverna natural ou da palafita ao arranha-céu hodierno, da tenda ou da castra às modernas vilas militares, a parte artística, a comodidade e a segurança têm sido o objetivo visado.

A nossa Corporação, como é sabido, tem ocupado, desde sua remota origem, edifícios e dependências de naturezas várias. Esteve aquartelada, a princípio, no antigo convento dos jesuítas, onde se ergue hoje o magnífico Palácio Anchieta, sede do governo estadual; depois, em pequenas casas da rua do sacramento; em seguida no convento do Carmo, ora colégio de Nossa Senhora Auxiliadora; daí se transferiu para a Pedra D'Água, onde atualmente se destaca a modelar Penitenciária do Estado; desse local passou para o edifício de majestosa austeridade, construído em estilo medíavel e especialmente para a Força Policial, em 1892, no denominado bairro Moscoso. Esteve ultimamente no moderníssimo quartel de Maruípe, de aspecto alegre e situado em aprazível colina, também especialmente construído para a Corporação, mas, cedido no ano de 1942, por emergência, ao Governo Federal para aquartelamento de corpos do Exército, tendo, por isso, a Polícia Militar de regressar ao vetusto quartel do Moscoso, antigo Campinho, já então reduzido a escombros, logo, porém, reconstruído totalmente pela ação dinâmica e pronta do então Comandante Geral da Corporação.

PATRONO

Capitão João Antunes Barbosa Brandão

Nasceu em Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, aos 2 de fevereiro de 1836, faleceu também em Vitória, aos 30 de julho de 1902. — Herói

capitã na Guerra contra o Paraguay, para onde seguiu, no comando do contingente capixaba aos 3 de fevereiro de 1865, regressando aos 24 de junho de 1870, após o termino da guerra, e haver servido sob o comando dos Duques de Caxias e Marquez de Herval. Tomou parte em vários combates, entre eles os de Estero Belaco e Tuiuti — Tendo sido nomeado CAVALHEIRO DA ORDEM DA ROSA e Tenente-Coronel honorário do Exército — Comandou a Polícia Militar por três vezes — Reformando-se nesse posto aos 6 de julho de 1883.

Instituído Patrono pelo decreto n.º 7 de 6 de agosto de 1947, a que abaixo se transcreve:

DECRETO N.º 7 DE 6 DE AGOSTO DE 1947

Constitui patrono da Polícia Militar do Estado o Comandante JOÃO ANTUNES BARBOSA BRANDÃO.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, usando de atribuição constitucional e,

Considerando que é dever patriótico do Estado estimular o culto cívico daqueles que, no passado, o engrandeceram e o elevaram, seja na paz como guerra;

Considerando que o capitão JOÃO ANTUNES BARBOSA BRANDÃO comandou a Força Policial da Província, atual Polícia Militar, por três vezes, prestando nesse setor relevantes serviços ao Estado e ao Brasil;

Considerando que esse oficial comandou o contingente de praças da Companhia Policial da Província do Espírito Santo, embarcado para a Guerra do Paraguai, no vapor "Diligente", a 3 de fevereiro de 1865;

Considerando os feitos de abnegação e heroísmo daquelas praças, na célebre Batalha de Riachuelo, que, ao abordarem o inimigo, se destacaram de modo brilhante, conforme relata a história;

Considerando que o Capitão JOÃO ANTUNES BARBOSA BRANDÃO tomou parte ativa em vários combates e que, como Ajudante de Ordens do Quartel Mestre General do Comando em Chefe, participou da memorável batalha de 24 de Maio em Tuvuty, sendo elogiado na ordem do dia n.º 151, pela coragem e sangue frio com que se portara durante a ação e, pelos grandes serviços prestados à Pátria, foi mais tarde nomeado Cavaleiro da Ordem da Rosa;

Considerando que o seu passado como cidadão e militar dedicado e cumpridor dos deveres constitui um padrão de glórias a se resguardar dentro da Polícia Militar, e que a educação militar e cívica recomenda a consagração de sua memória como uma justa homenagem e exemplo em todos os tempos;

DECRETA:

Art. 1.º — Fica constituído Patrono da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, o Capitão JOÃO ANTUNES BARBOSA BRANDÃO, seu Comandante Geral.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Anchieta, em Vitória, 6 de agosto de 1947, 126.º da Independência e 59.º da República.

CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG
JOSÉ SETTE

ORGANIZAÇÃO D.
O. A.

(De acordo com o decreto)

(REGULAMENTO C)

10-12-1913
Antunes Barbosa Brandão

HOMENS E COUSAS ESPIRITO SANTENSES

Eu digo adeus ás duvidas que tinha
E a vida me faziam mui mesquinha...
Eu digo adeus ao mal que padecia.

III

O Tenente—Coronel Honorario do Exército João Antunes Barbosa Brandão nasceu na Capital deste Estado, em 2 de Fevereiro de 1836.

Com 13 annos de idade, assentou praça como voluntario na força então aquartelada no Convento do Carmo e na qual serviu até 1852.

Reconhecido Cadete particular pediu transferencia para o Rio de Janeiro, servindo nessa cidade até 1855 no 1.º batalhão de Infantaria, do qual foi de novo transferido para a guarnição desta Capital, onde deu baixa por conclusão de tempo de serviço.

Foi funcionario da Secretaria do Governo e da Policia e, de 1858 a 1859, commandou pela primeira vez a Força Policial aqui existente.

Como official da Guarda Nacional, offereceu ao Governo os seus serviços por occasião da guerra do Brazil com o Paraguay, os quaes foram accitos e seguiu com a força aqui existente, para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor «Diligente», no dia 5 de Dezembro de 1865.

Sendo o unico da guarnição entendido nas cousas militares, teve que se demorar no Rio a fim de receber o necessario para a peleja e a 14 d'aquelle mez embarcou com o contingente no vapor norte-americano *Lamego*, fretado especialmente pelo Governo para esse fim, desembarcando a 18 em Montevideo e alli permaneceu até 4 de Janeiro do anno de 1866.

No dia seguinte, com o contingente addido ao Corpo Policial do Rio Grande do Sul, seguiu no transporte de guerra *Galgo* para Corrientes, onde chegaram no fim do mez, partindo pouco depois, por terra, a incorporar-se ao Exército que se achava acampado junto a *Laguna Brava*.

Apresentando-se o Commandante ao General Osorio, no dia 4 de Fevereiro, com os officiaes, em numero de 14 (de diversos logares), que se achavam addidos ao Batalhão e perguntando o General ao Commandante se não necessitava de alguns dos que trazia addidos, pois que teriam de tomar novos destinos, teve a seguinte resposta :—«Só preciso do Tenente Brandão por já ter sido praga do exército o que poderá servir de instructor do Batalhão.»

Reparando o General Osorio que o Tenente-Coronel Brandão, trazia os galões de Alferez e perguntando-lhe a razão de semelhantes distinctivos, quando acabava de ouvir dar-lhe as honras de Tenente, respondeu-lhe elle :—«Sou 2º Tenente de artilharia da Guarda Nacional da Provincia do Espirito Santo ; o corpo, porém, a que pertence não está convenientemente armado e trabalha como infantaria, cuja arma conheço por ter servido no 1º Batalhão no Rio de Janeiro».

—«Quem commandava o Batalhão ? Interrogou-lhe o General.»

—«Primeiramente o Visconde de Camaná e pouco depois de minha chegada o Coronel Tamarindo.»

—«Tamarindo ?— Replicou o General, conheço-o muito, é um bravo !

E assim ficou o Tenente-Coronel Brandão no Corpo Policial do Rio Grande, corpo que tomou a numeração de 90 de Voluntarios e depois a de 29.

Da *Laguna Brava* seguiu com o Batalhão para *Tala-Cora*, onde acampou até o sabbado da semana em que a igreja commemora a paixão do Martyr do Góthia e, depois de terem as forças assistido a missa, rompiu a Alameda ao som das musicas de mais do

50 corpos de que se compunha o exército, entre salvas de artilharia de terra e da armada, seguiu com o Batalhão para o *Passo da Patria*, lado Argentino, onde de novo acampou á tarde, tendo á vista parte da nossa esquadra e o *Forte Itapiricá*, na margem fronteira Paraguy--que nesse mesmo dia bombardeou o acampamento.

Aos 10 de Abril servindo já no Quartel General do commando em Chicle, assistiu o ataque dado pela madrugada, ao *Forte da Redempção*, depois denominada *Forte de Cubrita*, em honra á memoria do Official deste nome que, nesse dia, succumbiu sem abandonar o posto que lhe havia conferido o dever de patriotismo.

Pez, com o exército, a passagem do *Paraná* em 16 de Abril e aos 18 acampou no *Forte Itapiricá*, abandonado pelo inimigo.

Dias depois, teve que seguir para o *Passo da Patria*, onde, ao chegar, notaram todos que o inimigo haviam-n'o abandonado, momentos antes, pois, ainda havia fogo no acampamento e milho cozido, unica alimentação de que dispunha.

Aos 2 de Maio, em proseguimento de luta, bataram o inimigo que os esperava no *Pestero Itajaí*.

Acampou em *Palmas*, nome que tomou o logar pela grande abundancia de palmeiras existentes e que depois passou a chamar-se officialmente *Tupaty*.

Alli ficou o exército por mais de um anno e foi onde se deu a memoravel batalha de 21 de Maio de 1866, merecendo o Tenente Coronel Brandão ser elogiado, como tambem, depois, ser condecorado com o habito da Rosa.

Assistiu os combates de 16 e 18 de Julho, Commandava nessa occasião o Exercito o General Polidoro, a cujo estado maior pertencia o Tenente-Coronel Brandão e do qual foi dispensado com a chegada do General Caxias ao acampamento, sendo nomeado para coadjuvar o encarregado do deposito do material do mesmo exército na distribuição do fardamento, bar-

racas, instrumentos bellicos, etc., etc., que havia levado o General Caxias.

Depois foi nomeado Almoxarife do *Hospital do Salado* que chegou a ter perto de 4.000 doentes, pois grassava nessa occasião a *Cholera-morbus*, além de outras molestias.

Extincto esse Hospital recolheu-se ao Exército, em *Humagüé*, ficando addido á Repartição do Quartel Mestre General para prestar aos doentes, o que feito, foi nomeado Ajudante de Ordens da 8.ª Brigada de Infantaria de que era commandante o Coronel Freire de Carvalho.

Após os combates de *Lomas Valentinas* e achando-se o Exército em Assumpção, foi nomeado para o Quartel General do Commando em Chefe, sendo pelo Ajudante General, designado para encarregado do destacamento.

Com o Quartel General seguiu para *Luque*, onde aos 16 de Abril de 1869 encontraram-se com o General Conde d'Eu, que assumiu o Commando em Chefe, e donde seguiu com o exército para Pirajú, assistindo alli aos reconhecimentos das posições inimigas em *Acacaras*.

Nomeado para servir no Corpo de *Pontoneiros*, a elle não se reuniu por ter sido designado quando o Exército se achava em S. Joaquim. Alli serviu sob as ordens do General Polidoro, nomeado Commandante das forças do sul do *Manducira* até que teve de seguir para *Humagüé* com o 1.º Batalhão de Infantaria que, por haver concluido a guerra em 1870, regressou para o Brazil, no transporte de guerra S. José, em Maio desse anno.

Chegando a Santa Catharina aos 29, teve que, com o Batalhão, aguardar ordens a fim de seguir para o Rio de Janeiro, o que se realisou aos 6 do Junho e onde chegou no dia 9.

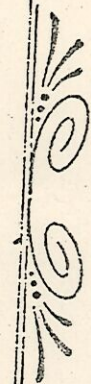
A seu pedido foi designado do 1.º Batalhão, embarcando para esta Capital aos 24 do mesmo mez no vapor *Suparanã*.

HOMENS E COUSAS ESPIRITO SANTENSES

Per determinação do Ministro da Guerra foi nomeado para servir no destacamento da Guarda Nacional que então existia nesta capital, e depois de servir empregos civis até 1872, em 1.º de Janeiro do anno seguinte assumiu o exercicio como Official nomeado para o Corpo de Policia desta então Província, sendo reformado na qualidade de seu commandante aos 6 de Julho de 1883, contando-se para a reforma trinta e oito annos de serviço.

Quer exercendo funções civis ou militares, quer em tempo de paz ou de guerra, jamais solicitou uma licença, tendo apenas quando serviu no 1.º Batalhão de Infantaria, baixado por duas vezes ao Hospital Militar no Rio de Janeiro.

Falleceu em 30 de Julho de 1902 no exercicio do cargo de Escrivão do Juizo Federal, nesta cidade.





ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Câmara Municipal de Vitória

anexa ao proc. de nº 2277/84

A Secretaria da Câmara

Determino a Secretaria da Câmara Municipal de Vitória seja feito oficiar ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Vitória que, por força da Lei Complementar nº 2.845, de 28 de dezembro de 1973, o presente processo está incurso no rito de iniciativa para o processo legislativo, podendo retornar a plenário se apresentada por qualquer membro da Câmara Municipal.

Assim, por base no Art. 136 do Regimento Interno desta Casa (Resolução Nº 1083, de 15-07-75) determino seja feito restituir ao autor, Ilustre Prefeito, a presente proposição.

Venador Estanislau Jorthe Jorthe, na presidência dos trabalhos do Plenário da 79ª (Septuagésima nona) Sessão ordinária, realizada aos 20 dias do mês de novembro de 1984.

Estanislau Jorthe Jorthe.

Pro D. M. A.
Recomendo providenciar
o ofício e devolver.
31/11/84.
M

A Seta. G^a de Salima,
para proceder a devolução do
presente Projeto.

Em 22-11-84
Diretor Dep. Modernização Administrativo

Sra. Vintora,

Devidamente providenciado conforme
consta no of. nº 918/84 em anexo.

Em 22-11-84

Manoel de Sá Almeida

Deixe Supreintendente,
com as providências cabi-
veis.

Em 22-11-84
Diretor Dep. Modernização Administrativo

Argemir de Sá
20/11/84

918/84

Vitória, 22 de novembro de 1984.

Assunto: Devolvendo
Projeto de Lei

Senhor Prefeito,

Com base no Inciso IV, do art. 136 do Regimento Interno devolvo a V. Exa. o Projeto de Lei encaminhado a esta Casa pelo of. GAB nº nº 1.014, por ser a matéria contida no mesmo de competência exclusiva desta Câmara, conforme o que estabelece o Inciso XXI, do art. 29, da Lei nº 2.760, de 30-3-1973 (Redação da Lei nº 2845, de 28-12-73).

Na oportunidade, apresento-lhe

Cordiais Saudações

Arnaldo Pinto da Vitória
PRESIDENTE DA CÂMARA

Ao
Exmo. Sr.
Dr. Ferdinand Berredo de Menezes
DD. Prefeito Municipal de Vitória
Nesta

Proc. 2277/84
MF.